

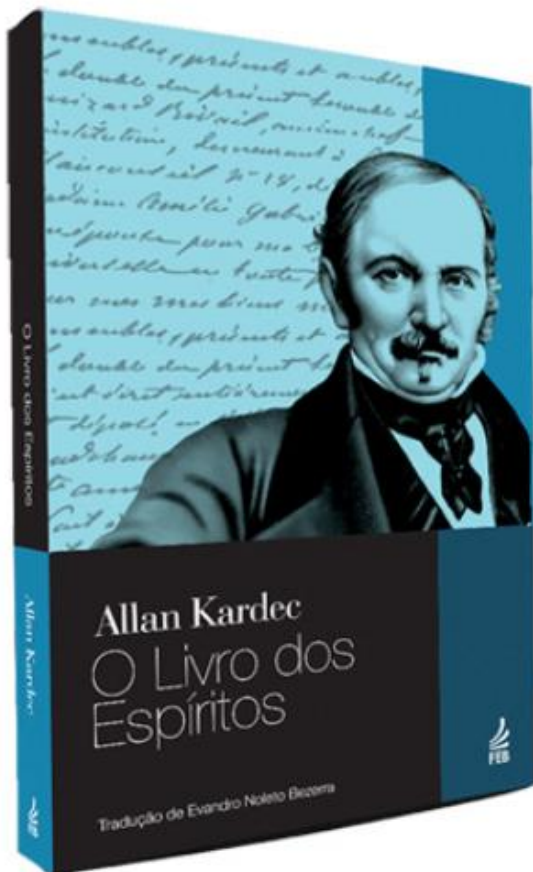
# O Livro dos Espíritos

Livro Segundo

Cap. III - Retorno da vida corpórea à vida espiritual

**Separação da alma e do corpo**

q. 154 a 162.





**“Jesus, clamando com grande voz, disse: 'Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isso, expirou.'”**

**(Lucas 23,46)**

154. *É dolorosa a separação da alma e do corpo?*

“Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; **a alma nenhuma parte toma nisso**. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um *gozo para o Espírito*, que vê chegar o termo do seu exílio.”

154. *É dolorosa a separação da alma e do corpo?*

“Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; **a alma nenhuma parte toma nisso**. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um *gozo para o Espírito*, que vê chegar o termo do seu exílio.”

“[...] as sensações que vêm de fora, recebidas através dos sentidos, são levadas ao Espírito pelos mecanismos perispirituais. [...]” (HERMÍNIO C. MIRANDA, *Diálogo Com as Sombras*)

154. *É dolorosa a separação da alma e do corpo?*

“Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; **a alma nenhuma parte toma nisso**. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um *gozo para o Espírito*, que vê chegar o termo do seu exílio.”

Na morte natural, a que sobrevém pelo esgotamento dos órgãos em consequência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber: é uma lâmpada que se apaga por falta de combustível.

155. *Como se opera a separação da alma e do corpo?*

“Desfeitos os laços que a retinham, ela se desprende.”



"[...] o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, *molécula a molécula*, ao corpo que se forma. É por isso que se diz que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se *enraíza*, de certa maneira, nesse germe, como uma planta na terra. [...].

Por um efeito contrário, [...] o perispírito se desprende, *molécula a molécula*, conforme se unira, e o Espírito é restituído à liberdade. [...]."

(KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 18)

***155-a. A separação se dá instantaneamente por brusca transição? Haverá alguma linha de demarcação claramente traçada entre a vida e a morte?***



“Não; a alma se desprende gradualmente e não escapa como um pássaro cativo a que se restituiu subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e confundem, de modo que o Espírito se desprende pouco a pouco dos laços que o prendiam: eles se desatam, não se quebram.”



## Comenta Kardec:

[...] A observação comprova que, no instante da morte, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos. Em uns é bastante rápido, podendo-se dizer que o momento da morte é também o da libertação, que se verifica logo após; em outros sobretudo naqueles cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido, durando algumas vezes dias, semanas e até meses, o que não implica a existência, no corpo, da menor vitalidade, nem a possibilidade de um retorno à vida, ]=>

mas simples afinidade entre o corpo e o *Espírito*, afinidade que sempre guarda relação direta com a preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria. De fato, é racional conceber-se que, quanto mais o Espírito se tenha identificado com a matéria, tanto mais penoso lhe seja separar-se dela; ao passo que a atividade intelectual e moral e a elevação dos pensamentos operam um começo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo; assim, quando chega a morte, o desprendimento é quase instantâneo. Tal o resultado dos estudos feitos em todos os indivíduos observados no momento da morte.

] =>

Essas observações provam ainda que a afinidade, persistente entre a alma e o corpo, em certos indivíduos, é, algumas vezes, muito penosa, porque o Espírito pode experimentar o horror da decomposição. Este caso, é excepcional e peculiar a certos gêneros de vida e de morte; verifica-se com alguns suicidas.

*156. A separação definitiva entre a alma e o corpo pode verificar-se antes da cessação completa da vida orgânica?*

“Na agonia, às vezes, a alma já deixou o corpo, que nada mais tem do que a vida orgânica. O homem não tem mais consciência de si mesmo, e não obstante ainda lhe resta um sopro de vida. O corpo é uma máquina que o coração põe em movimento. Ele se mantém enquanto o coração lhe fizer circular o sangue pelas veias e para isso não necessita da alma.”

**157. *No momento da morte a alma tem às vezes uma aspiração ou êxtase, que lhe faz entrever o mundo para o qual regressa?***

**“A alma sente, muitas vezes, que se desatam os liames que a prendem ao corpo, e então emprega todos os seus esforços para os desligar de uma vez. Já parcialmente separado da matéria, vê o futuro desenrolar-se ante ela e goza por antecipação do estado de Espírito.”**

***158. O exemplo da larva que primeiro se arrasta pela terra, depois se fecha na crisálida, numa morte aparente, para renascer numa existência brilhante, pode dar-nos uma ideia da vida terrena, seguida do túmulo e por fim de uma nova existência?***



*158. O exemplo da larva que primeiro se arrasta pela terra, depois se fecha na crisálida, numa morte aparente, para renascer numa existência brilhante, pode dar-nos uma ideia da vida terrena, seguida do túmulo e por fim de uma nova existência?*

**“Uma pálida ideia. A imagem é boa, mas é necessário não tomá-la ao pé da letra, como sempre fazeis.”**



*159. Que sensação experimenta a alma no momento em que se reconhece no mundo dos Espíritos?*

“Depende. Se fizeste o mal com o desejo de fazê-lo, estarás, no primeiro momento, envergonhado de o haver feito. Para o justo, é muito diferente: ele se sente aliviado de um grande peso, porque não receia nenhum olhar perquiridor.”

*160. O Espírito encontra imediatamente aqueles que conheceu na Terra e que morreram antes dele?*

**“Sim, segundo a afeição que tenham mantido reciprocamente. Quase sempre eles o vêm receber na sua volta ao mundo dos Espíritos, e o ajudam a libertar-se das faixas da matéria. Vê também a muitos que havia perdido de vista durante a passagem pela Terra; vê os que estão na erraticidade, bem como os que se encontram encarnados. Que vai visitar.”**

*161. Na morte violenta ou acidental, quando os órgãos ainda não se debilitaram pela idade ou pelas doenças, a separação da alma e a cessação da vida se verificam simultaneamente?*

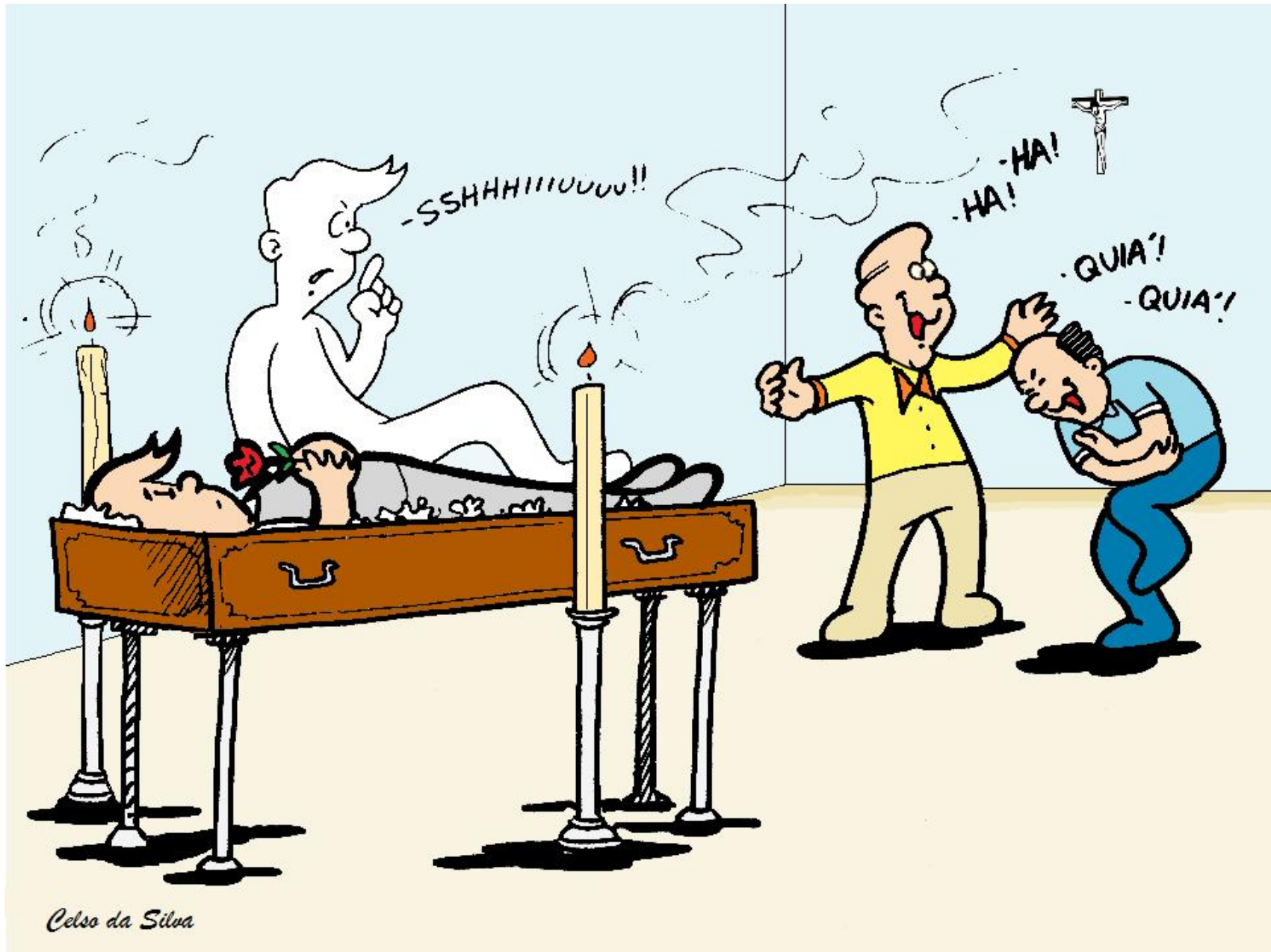
**“Geralmente é assim; mas, em todos os casos, o instante que os separa é muito curto.”**

*162. Após a decapitação, por exemplo, o homem conserva por alguns instantes a consciência de si mesmo?*

**“Muitas vezes a conserva durante alguns minutos, até que a vida orgânica se tenha extinguido completamente. Mas, também, quase sempre o temor da morte lhe faz perder aquela consciência antes do momento do suplício.”**

Kardec comenta: Trata-se aqui da consciência que o supliciado pode ter de si mesmo, como homem e por intermédio dos órgãos, e não como Espírito. Se não perdeu essa consciência antes do suplício, pode conservá-la por alguns breves instantes. Ela, porém, cessa necessariamente com a vida orgânica do cérebro, o que não quer dizer que o perispírito esteja inteiramente separado do corpo. Ao contrário: em todos os casos de morte violenta, quando a morte não resulta da extinção gradual das forças vitais, mais tenazes os laços que prendem o corpo ao perispírito e, portanto, mais lento o desprendimento completo.

# Velório



Levando-se em conta que muitos Espíritos recém-desencarnados, ainda confusos no plano espiritual, acompanham o seu próprio velório, podemos imaginar o que sentirá um deles diante de tanta algazarra que se faz no local onde velam o seu corpo.

Bem poucos dos que se encontram num velório se importam, de fato, com a situação do morto (inclui-se até parentes), mantendo conversas fúteis, desde aquelas sobre o cotidiano, indo para o futebol, negócios, mulheres (ou homens), etc.

Não faltará os que, mesmo sem terem afinidades com o morto, ficam elogiando as suas qualidades, costume infantil de se considerar "bonzinho" os que morrem.



# Doação de órgãos



Muitas pessoas deixam de doar os seus órgãos com medo de que, na outra dimensão da vida, eles possam lhes fazer falta ao corpo espiritual.

Devemos ter consciência de que, no plano espiritual, o nosso corpo é totalmente diferente deste que ora estamos “vestindo”, que só sofre algum prejuízo pelas más ações. As ações no bem, ao contrário, podem ajudar na recuperação de deformidades, que possamos ter no corpo perispiritual. Não há sentido algum deixar um órgão humano que aliviará o sofrimento ou, quem sabe, até mesmo salvar a vida de uma pessoa, servir de repasto aos vermes.

O sentimento de gratidão do receptor pode “conquistar” benefícios aos doadores, embora não deva ser esse o motivo para doarmos os nossos órgãos; pois devemos fazê-lo por amor ao próximo. Devemos também pensar na hipótese de que quem poderia precisar de algum órgão fosse nós mesmos, para percebermos o outro lado da moeda; situação que jamais deveríamos deixar de avaliar.

# Tempo é vida.



**Marilda Lima**  
vê o mundo com  
as cores de um  
doador, há 1 ano.



**Domingos Cunha**  
vive com o coração de  
um doador, há 6 meses.



**Daniel Ribeiro**  
livrou-se da hemodiálise  
com os rins de um doador,  
há 1 ano e 4 meses.

**DOE ÓRGÃOS. DOE VIDA.**  
Para ser um doador, avise sua família.

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

DISQUE SAÚDE 0800 61 1997

Sistema Nacional de  
Transplantes - SNT



Ministério  
da Saúde



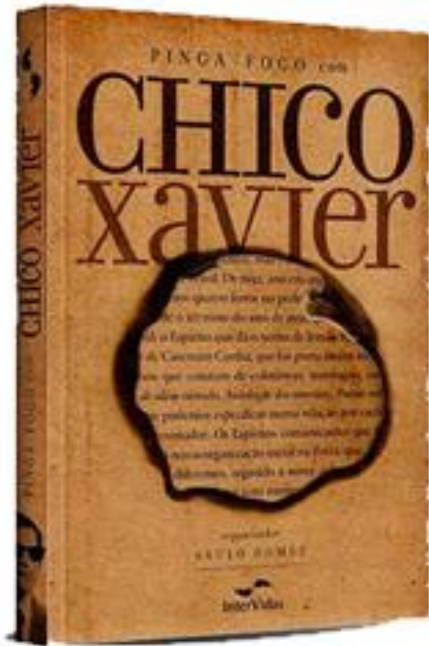
# Cremação





Fora o risco de algum Espírito “acordar”, no exato momento, em que seu corpo estiver sendo queimado e daí supor que, infelizmente, está “ardendo” no fogo do inferno, não há problema algum.





Segundo Emmanuel, deve-se esperar que se **transcorra um período de 72 horas.**

(*Pinga-fogo com Chico Xavier*, de Saulo Gomes, org)



Provavelmente, com o avanço e o progresso da humanidade, isso haverá de ser algo natural num futuro não muito distante, e se olharmos pelo aspecto de saúde pública, talvez seja mesmo o melhor a se fazer.



## Referências bibliográficas e imagens:

GOMES, S. (org.) *Pinga-fogo com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Intervidas, 2010.

KARDE, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo: FEESP, 1995 (PDF)

MIRANDA, H. C. *Diálogo com as sombras*. FEB, 1985.

Jesus na cruz: <https://setimodia.files.wordpress.com/2010/12/jesus-cristo-crucificado.jpg>

Cordão de prata: <http://www.verdadeluz.com.br/wp-content/uploads/2016/03/sono-despreendimento.jpg>

Desligamento: Quem tem medo da morte?, Richard Simonetti, p. 26.

Lagarta:

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/upload/conteudo/metamorfose.jpg>

Sorriso <https://img.myloview.de/poster/nervoses-lacheln-emoji-emoticon-160-63964507.jpg>

Ilustrações diversas:

Celso da Silva in. SIMONETTI, R. *Quem tem medo da morte?*, Bauru, SP: Gráfica S. João, 1988.

Doe órgão, doe vida:

[http://1.bp.blogspot.com/-DoALgG2CAhY/Td6-cuZYzVI/AAAAAAAAAw8/atIYeavx8eg/s1600/cartaz\\_doacao2008.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-DoALgG2CAhY/Td6-cuZYzVI/AAAAAAAAAw8/atIYeavx8eg/s1600/cartaz_doacao2008.jpg).

Inferno:

<http://pibgoiania.org.br/wp-content/uploads/2013/06/inferno-ed-570x240.jpg>

Emoticon Sorriso: <https://br.pinterest.com/pin/667025394779555564/>



**Site:**

**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**Email:**

**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**